

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

ADRIANO DA SILVA AVELINO

**LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO**

RECIFE

2022

ADRIANO DA SILVA AVELINO

**LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca
examinadora do curso de Licenciatura em Educação
Física da Universidade Federal Rural de

Pernambuco, como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcos André Nunes Costa.

RECIFE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A2431 AVELINO, ADRIANO DA SILVA
 LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO / ADRIANO DA SILVA AVELINO. - 2022.
 38 f.

Orientadora: MARCOS ANDRE NUNES DA .
Coorientadora: ROSANGELA CELY BRANCO .
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2022.

1. Lutas. 2. Escola. 3. Educação Física. I. , MARCOS ANDRE NUNES DA, orient. II. , ROSANGELA CELY BRANCO, coorient. III. Título

CDD 613.7

ADRIANO DA SILVA AVELINO

LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE
ENSINO

Trabalho de monografia apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção parcial do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: ____/____/____.

Prof. Dr Marcos André Nunes da Costa

Orientador

Profª. Drª Rosângela Cely Branco Lindoso

Prof. Dr. Henrique Gerson Kohl

RECIFE

2022

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado primeiramente ao Senhor Deus, pois nada acontece sem sua permissão. Agradeço à minha família: Minhas mães Maria Amara e Helena Silvestre, aos pais falecidos José Avelino e Manoel Barbosa, aos meus irmãos André e Marcelo Henrique, as minhas madrinhas Aparecida, Dalva, Luciana e Vânia, por toda esperança, força, confiança e todo amor que depositam em mim. Amo vocês!

Agradeço ao meu professor e sensei, Bruno Almeida e Ronaldo José, por tudo o que me ensinaram no mundo das artes marciais, por atitudes, e palavras de incentivo, pelo carinho e pela incessante mania de me incentivar a alçar voos maiores.

Por fim, agradeço também ao meu professor orientador Marcos Nunes, por toda paciência apesar dos diversos obstáculos que tive no processo para a conclusão desse trabalho, e por ter continuado ao meu lado, se fazendo presente e fornecendo subsídios teóricos e metodológicos. Obrigado, professor!

RESUMO

As lutas caracterizam-se por fazer da cultura corporal do movimento, e sempre esteve presente na vida dos seres humanos desde os primórdios, sendo impossível desvincular seu processo histórico dos povos, considerando as lutas surgem como necessidade dos nossos ancestrais utilizarem-na como forma de ferramenta para conseguir alimento, tratar de métodos de sobrevivência, e proteção dos seus.

Nessa perspectiva, em se tratando das lutas como um fenômeno sócio-histórico e cultural, a escola enquanto agente socializador, deve desenvolver ou ajudar o indivíduo em seu desenvolvimento social, considerando as diversas culturas existentes. Porém, a instituição também está sujeita a sofrer influência cultural de mecanismos que a regem, caracterizando um daltonismo cultural, e desvinculando-se de sua função social que é, segundo os autores, um lugar de circular, de reinventar, de estimular, de transmitir, de produzir, de praticar as diversas culturas. Para tanto, o presente trabalho tem o objetivo de analisar nas literaturas norteadoras do ensino em Pernambuco como o conteúdo Lutas é sistematizado no ensino médio. Para alcançar tal objetivo foi realizado um estudo de revisão bibliográfica. O aporte teórico utilizado nos mostra como o conteúdo lutas é tratado nas literaturas que norteiam o ensino médio no estado, dialogando com as metodologias críticas, que fornecem subsídios teóricos-metodológicos capazes de superar fatores culturais restritivos e possibilitando o trato do conhecimento acerca das lutas nas aulas de educação física escolar.

Para efeito, assim como explica BRASIL (2018) a respeito das lutas como fenômeno cultural, entende-se cultura a partir das manifestações corporais, gestuais, e linguagens que são transmitidas de geração em geração, e que também está constantemente sujeita a modificações, considerando que os indivíduos são responsáveis pelas transformações culturais que acontecem historicamente. Assim, gestos, posturas e expressões faciais são criados, mantidos ou modificados em virtude do homem ser um ser social e viver num contexto cultural.

Em conformidade com isso, o que se conhece hoje por Cultura Corporal do Movimento, e mais especificamente as Lutas, se deu a partir do processo de evolução das atividades executadas pelo homem como forma de suprir algumas necessidades biológicas, criando movimentos mais eficazes, relacionados a caça, rituais, festas religiosas, e razões lúdicas. Dentre as razões lúdicas destacavam-se os conteúdos referentes às lutas, que foram ressignificados pela educação física. E no que se refere a esse conteúdo vale ressaltar diversos

benefícios fisiológicos e psicológicos, além de poder ser utilizado como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura. Conclui-se que as literaturas norteadoras organizam e sistematizam o conteúdo lutas a partir das metodologias de críticas de ensino, possibilitando ao seu ensino-aprendizagem um diálogo com a realidade dos discentes.

Palavras – chave: Lutas. Escola. Educação Física.

ABSTRACT

The struggles are characterized by making the body culture of the movement, and it has always been present in the lives of human beings since the beginning, being impossible to detach its historical process from the peoples, considering the struggles arise as a need for our ancestors to use it as a way of tool for getting food, dealing with survival methods, and protecting your own.

From this perspective, when dealing with struggles as a socio-historical and cultural phenomenon, the school as a socializing agent must develop or help the individual in his social development, considering the different existing cultures. However, the institution is also subject to the cultural influence of the mechanisms that govern it, characterizing a cultural color blindness, and detaching itself from its social function, which is, according to the authors, a place to circulate, to reinvent, to stimulate, to transmit, to produce, to practice the different cultures. Therefore, the present work aims to analyze in the guiding literatures of teaching in Pernambuco how the content Fights is systematized in high school. To achieve this objective, a literature review study was carried out. The theoretical contribution used shows us how the content of struggles is treated in the literature that guides high school education in the state, dialoguing with critical methodologies, which provide theoretical-methodological subsidies capable of overcoming restrictive cultural factors and enabling the treatment of knowledge about struggles in school physical education classes.

For this purpose, as BRASIL (2018) explains about struggles as a cultural phenomenon, culture is understood from the body, gestures, and languages that are transmitted from generation to generation, and which is also constantly subject to changes, considering that individuals are responsible for the cultural transformations that take place historically. Thus, gestures, postures and facial expressions are created, maintained or modified by virtue of man being a social being and living in a cultural context.

In accordance with this, what is known today as Corporal Culture of the Movement, and more specifically the Fights, took place from the process of evolution of activities performed by man as a way to meet some biological needs, creating more effective movements, related to hunting, rituals, religious festivals, and recreational reasons. Among the playful reasons, the contents referring to the fights stood out, which were re-signified by physical education. And with regard to this content, it is worth mentioning several physiological and psychological

benefits, in addition to being used as an instrument of communication, expression, leisure and culture. It is concluded that the guiding literatures organize and systematize the content struggles from the methodologies of teaching criticism, enabling a dialogue with the students' reality for their teaching-learning.

Keywords: Fights. School. Physical education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
2 PROBLEMA	6
3 JUSTIFICATIVA	7
4 OBJETIVOS	10
4.1 Objetivo Geral	10
4.2 Objetivos Específicos	10
5 REFERENCIAL TEÓRICO	11
5.1 HOMEM LUTAS	11
5.2 AS LUTAS COMO FENÔMENO SOCIAL	13
5.3 LUTAS E EDUCAÇÃO FÍSICA: O DISCURSO IDEAL E REAL	15
6 METODOLOGIA	20
6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	20
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
8 CONCLUSÃO	25
9 REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

As artes marciais, esportes de combate, e as lutas, caracteriza-se por fazer parte da cultura corporal do movimento humano, e que desde os primórdios, as lutas surgem como necessidade dos nossos ancestrais utilizarem forma de ferramentas para conseguir alimento, tratar de métodos de sobrevivência, e proteção dos seus. As artes marciais por outro lado trata-se de um conjunto de práticas corporais que são configuradas a partir de uma noção, segundo Correia e Franchini (2010). Que ainda acrescenta:

[...] a partir de sistemas ou técnicas diversas de combate situadas em diferentes contextos sociais, essas elaborações culturais passam por um autêntico processo de ressignificação, em que a dimensão ética e estética ganha uma expressiva proeminência. Desta forma podemos identificar que a expressão “arte” nos sinaliza para uma demanda expressiva, inventiva, imaginária, lúdica e criativa, como elementos a serem incluídos no processo de construção de certas manifestações antropológicas ligadas ao universo das Artes Marciais. Já o termo marcial, relacionado ao campo mitológico, faz alusões à dimensão conflituosa das relações humanas. Assim, temos a inclusão contínua de elementos que ultrapassam as demandas pragmáticas e utilitaristas das formas militares e bélicas de combates. (CORREIA e FRANCHINI 2010, p.1)

Para efeitos deste trabalho, centraremos nossas análises no termo Luta, como um combate cujo objetivo é conseguir dominar o adversário. O acareamento pode ser útil como mecanismo de defesa contra um indivíduo ou mais e contra animais para sobrevivência como era muito utilizado na antiguidade” Ferreira (2012).

Embora as lutas estivessem presentes na vida do homem primitivo, seu surgimento ainda é uma incógnita. Contudo, o ser humano já lutava para sobreviver, garantir seu território, sua caça. Desse modo, é possível analisar o surgimento dela em numerosas nações do mundo com diversos objetivos que variam de acordo com cada sociedade. O que assume a forma de luta utilizada pelos gregos, era conhecida como pancrácio, essa modalidade se fez presente nos primeiros jogos olímpicos da era antiga. Já os gladiadores romanos, naquela época, faziam uso de técnicas corporais de luta dois a dois, com a utilização de armas e técnicas severas de preparação para os combates.

Nessa perspectiva, o termo lutas pode ser entendido como uma disputa em que os oponentes devem ser subjugados, mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão e imobilização, ou exclusão de um determinado espaço, na combinação de ações de ataque e

defesa (MAZINI FILHO et. al., 2014). Caracterizam-se, pois, com uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade, ou qualquer ação fora das regras pré-estabelecidas.

Algumas literaturas afirmam, que as lutas não se constituem apenas de técnicas sistematizadas, mas também de um conjunto de valores culturais construídos e reconstruídos ao longo do tempo, os quais devem ser pensados como instrumentos de aprendizagem e socialização escolar. Para tanto, a Educação Física compreendida como componente curricular, que possui como objetivo apresentar ao aluno a cultura corporal do movimento, sobretudo o conteúdo lutas, proporcionando um acervo teórico-prático que contribua para seu processo de formação enquanto cidadão, e que ele seja capaz de produzi-la, reproduzi-la, transformá-la, em benefício do seu pensamento crítico e da melhoria da sua qualidade de vida, como explica o PERNAMBUCO (2013):

A Educação Física na escola deve ter como objetivo possibilitar aos estudantes o acesso ao rico patrimônio cultural humano, no que diz respeito à ginástica, à luta, à dança, ao jogo e ao esporte. Trata-se de ensinar práticas e conhecimentos construídos historicamente, de refletir sobre esse conjunto que merece ser preservado e transmitido às novas gerações.

Dessa forma, cabe ao docente proporcionar aos alunos a experiência com as lutas nas aulas de Educação Física, estimulando-os de maneira adequada e com as devidas orientações, tendo em vista o desenvolvimento integral dos educandos. Sendo assim, as lutas como os demais conteúdos da cultura corporal devem se fazer presentes na educação básica e acompanhar os estudantes desde o ensino fundamental até o ensino médio. Por intermédio delas, o professor, durante as aulas, pode produzir estímulos ao desenvolvimento físico/motor, cognitivo e social dos estudantes, posto isto, é de extrema relevância buscar identificar como a compreensão desse conteúdo se apresenta nos discentes

Assim, podemos afirmar que as lutas já estão presente no cotidiano do homem desde os primórdios, e que sua construção permite ao mesmo tempo simular e materializar situações da realidade e promover a aprendizagem dos seus praticantes e ajudar os indivíduos a compreender e adaptar-se à realidade a qual está inserido a depender da finalidade e objetivo da prática da luta. Quando buscamos analisar a compreensão dos discentes do ensino médio acerca do conteúdo das lutas, podemos através dessa identificar fatores que estejam contribuindo para a consolidação ou não deste conhecimento da E.F. Ao olharmos para alguns documentos oficiais

da educação básica que norteiam o trabalho do professor no estado de Pernambuco, vemos que espera-se dos discentes do ensino médio, segundo PERNAMBUCO (2013, p.30):

[...] de aprofundar de forma sistematizada, os conhecimentos da cultura corporal acerca do esporte, do jogo, da dança, da ginástica, da luta, analisando o projeto social em construção e explicando as regularidades científicas de cada tema tratado, extrapolando o conhecimento para a comunidade escolar em oficinas, seminários e festivais.

Neste trabalho, temos a luta em sua perspectiva acadêmica e pedagógica que se faz presente, justificada e legitimada em documentos norteadores, como as Orientações Teórico Metodológicas do Estado de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2010), PCPE (PERNAMBUCO, 2013), BNCC (BRASIL, 2018) e Currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2021), que retrata as lutas como um fenômeno sociocultural, reunindo modalidades caracterizadas como disputas, com técnicas e táticas, e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço. Sobre isso, BRASIL (2018, p. 218) traz:

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jitsu, muay thai, boxe, chinese boxing, esgrima, kendo etc.).

Contudo, embora haja uma gama de literaturas que tratam a respeito das lutas como uma das importantes manifestações da cultura corporal, ainda é um conteúdo pouco explorado nas aulas de educação física.

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica e fez parte da conclusão do curso de Licenciatura em Educação física da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, e teve como tema lutas como componente curricular nas aulas de educação física escolar, sendo intitulado como “Lutas na Educação Física Escolar: estratégias metodológicas de ensino”. O trabalho teve como pontapé inicial a seguinte indagação: “Como o conteúdo Lutas é sistematizado no ensino médio?”, consequentemente o objetivo geral do trabalho é analisar nas literaturas norteadoras do estado de Pernambuco como o conteúdo Lutas é sistematizado no ensino médio. Para isso, como forma de sanar algumas dúvidas a respeito, foram analisados documentos que norteiam a educação física no estado, OTM (2010),

Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2013), BNCC (2018) e Currículo de Pernambuco (2021).

Dando sequência ao trabalho, o tema foi escolhido devido a minha experiência prévia e afinidade com o universo das lutas e seu conteúdo, e a curiosidade acerca de como esse tema pode ser tratado nas aulas de educação física escolar. A escolha pelo professor Marcos André Nunes Costa como professor orientador, se deu também pela sua afinidade com o conteúdo lutas e pelo fato de lecionar a disciplina de “metodologia do ensino das lutas” no curso de licenciatura em educação física da UFRPE.

2 PROBLEMA

Como o conteúdo Lutas é sistematizado no ensino médio?

3 JUSTIFICATIVA

Visando a necessidade do ensino das lutas nas aulas de Educação Física, o presente trabalho possui a seguinte problemática: Como o conteúdo Lutas é sistematizado no ensino médio?

Tal problematização surge desde os questionamentos na disciplina de metodologia do ensino das lutas, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal Rural de Pernambuco e também como consequência de uma experiência vivida nas aulas de Educação Física no ensino regular. Vale ressaltar também, que por se tratar de um conteúdo presente no currículo escolar, considerando que o mesmo é materializado na escola, tal temática torna-se indispensável. Segundo Soares et al., (1992) “um movimento próprio da escola que constrói uma base material capaz de realizar o projeto de escolarização do homem... construída em três polos: o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar”.

Para esse propósito, são citados alguns princípios curriculares no trato com o conhecimento perante a realidade do aluno perante a prática pedagógica da Educação Física. Sobre isso PERNAMBUCO (2010, p.12) explica:

1º Relevância social do conteúdo: Fundamentado em Libâneo (1985) o qual afirma que “não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social”, os autores da Crítico-Superadora expõem que o conteúdo” deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio históricos do aluno particularmente a sua condição de classe social”;

2º Contemporaneidade do conteúdo: Os conteúdos devem oferecer aos alunos o que de mais moderno existe com relação àquele conhecimento;

3º Adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno: inicialmente deve-se estabelecer o confronto entre o conhecimento do senso comum, instigando “o aluno a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento”. Não se trata de “oposição entre cultura erudita e cultural popular..., mas uma relação de continuidade em que, progressivamente se passa da experiência imediata ao conhecimento sistematizado” (LIBÂNEO, 1985);

4º Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade: O trato simultâneo dos conteúdos, dando uma visão de totalidade;

5º Espiralidade da incorporação das referências do pensamento: Ampliação das referências do pensamento a respeito do conhecimento tratado;

6º Provisoriedade do conhecimento: Este rompe com a ideia do dono do saber, pois desenvolve o conhecimento a partir da noção da historicidade, “para que o aluno se perceba como sujeito histórico”.

Nessa perspectiva, a escola precisa de uma dinâmica curricular, que favoreça a formação do sujeito, de modo que ele venha desenvolver a noção de historicidade retraçando-a desde a

sua gênese, para que assim o aluno se perceba enquanto sujeito histórico. Sobre isso Soares et al., (1992, p. 19) explica:

Diferentemente, a dinâmica curricular na perspectiva dialética favorece a formação do sujeito histórico à medida que lhe permite construir, por aproximações sucessivas, novas e diferentes referências sobre o real no seu pensamento. Permite-lhe, portanto, compreender como o conhecimento foi produzido historicamente pela humanidade e o seu papel na história dessa produção.

Em consonância com isso, a dinâmica curricular da escola, materializada no currículo, segundo PERNAMBUCO (2010) através de “um movimento próprio da escola que constrói uma base material capaz de realizar o projeto de escolarização do homem... constituída por três pólos: o trato com o conhecimento significa a seleção, a organização e a escolar”. O trato com o conhecimento tem a ver com a seleção, organização e sistematização lógica e metodológica do saber escolar fundamentado numa direção científica do conhecimento universal. O segundo, “a organização do tempo e do espaço pedagógico necessário para aprender”, e o terceiro “representa o sistema de normas, padrões, registros, regimentos, modelos de gestão estrutura de poder, sistema de avaliação, etc”. (SOARES et al., 1992).

Entretanto, considerando que o conteúdo Lutas é pouco trabalhado nas aulas de Educação Física escolar, segundo Nascimento e Almeida (2007), “alguns dos argumentos em relação ao tema na Educação Física escolar, que perpassam o posicionamento e as concepções dos professores atuantes escolas, são restritivos para a efetivação do trato pedagógico desse conteúdo.” Desse modo, o pouco ou nenhum acesso a tal conteúdo, representa um retrocesso no processo de formação dos alunos, visto que as lutas assumem um papel importante, na medida que trazem benefícios cognitivos, sociais e fisiológicos a seus praticantes.

Uma vez que as lutas assumem o papel de instrumentalizar as transformações históricas, conflitos culturais, desenvolvimento sociais, fisiológicos e psíquicos dos indivíduos, Rufino e Darido (2012, p. 34) afirmam:

No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, raciocínio, a formulação de estratégias e atenção. Já no que se refere à aspectos afetivos e sociais, pode-se observar reações a determinadas atitudes, postura social, socialização, perseverança, respeito e determinação.

A escolha do tema para o trabalho de conclusão de curso, se deu não só pela inquietação por questão pessoal, mas também por acreditar na educação física como um campo de estudos, que na perspectiva que nós professores defendemos, de organizar o ensino para que os discentes

realizem o direito de conhecer, de provar, de criar, de recriar e de reinventar os conteúdos da cultura corporal. Em outras palavras, como diz VAGO (2009, p.25) sobre a educação física, ela “tem potência para ser um tempo de fruir, usufruir, de viver e de produzir essa cultura, um lugar de enriquecer a experiência humana”.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

- Analisar nas literaturas norteadoras do ensino em Pernambuco como o conteúdo Lutas é sistematizado no ensino médio.

4.2 Objetivos Específicos

- Historicizar o fenômeno Lutas no cotidiano dos sujeitos;
- Conceituar Lutas à luz das literaturas norteadores do Ensino em Pernambuco;
- Analisar as metodologias de ensino sobre o conteúdo lutas nos documentos oficiais que norteiam a educação básica no Estado de Pernambuco.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 HOMEM LUTAS

As lutas estão presentes na história dos seres humanos desde a pré-história até os dias contemporâneos, utilizadas como instrumento para sua sobrevivência, como maneira de conseguir sua subsistência, apropriação de territórios, na caça, na proteção dos seus, o que demonstra desse modo uma manifestação corporal distinta de questões sociais, culturais, políticas, esportivas entre outras (SILVA; MITHIDIERI; NOVIKOFF, 2014).

É possível considerar que as lutas são práticas corporais com uma importância histórica e social para os seres humanos. De acordo com sua história, tal fato se deve uma vez que elas próprias acompanham toda trajetória de vida dos seres humanos, sendo incapaz de desvinculá-las, estando intrínsecas uma com a outra, acompanhando o próprio processo de formação dos seres humanos e das sociedades desde a pré-história. Compreende-se então, que para que os indivíduos pudessem se organizar socialmente, sobreviver, procriar e prolongar seu tempo de vida, eles tiveram que lutar.

Outrossim, o fenômeno lutas implica um conjunto de práticas sociais de natureza multidimensional e complexa. Elas representam uma construção do patrimônio cultural de diversos povos, e cada com sua especificidade. Correia e Franchini (2010) expressam as lutas como um conjunto de práticas socioculturais proveniente de um espectro diversificado de demandas históricas específicas, segundo eles, é possível identificar uma pluralidade muito patente nas suas diferentes configurações sociais, formas de expressão, repertório técnico.

Para isso, ao falar de lutas é de suma importância definir e conceituar do que se trata termo “lutas”. Para a educação física, o nosso objeto de estudo, lutas, ao falar dele nos referimos a ações corporais específicas, vinculadas a um conjunto de características. Como forma de trazer uma conceituação mais detalhada e que apresente subsídio teóricos mais engajados, faz-se necessário uma investigação de acerca do conteúdo lutas num dos documentos que norteiam o ensino desse fenômeno nas aulas de Educação Física no estado de Pernambuco. Segundo PERNAMBUCO (2010, p.24) as lutas “são disputas em que os oponentes devem ser subjugados mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa.”

Na Base Nacional Comum Curricular, BRASIL (2018), um documento publicado, que procurou trazer uma série de novas perspectivas para a Educação Física Escolar, caracterizam as lutas num através de um viés um tanto tecnicista. Nesse sentido, BRASIL (2018, p.218) considera como foco das lutas:

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.

Essa é uma definição de lutas que apresenta a priori, um ponto de vista capaz de proporcionar um certo entendimento sobre elas, todavia representa ainda um conceito um tanto limitado, visto que não aponta maiores compreensões acerca das possibilidades de ações motoras das práticas corporais das lutas, tampouco a elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem dessas práticas, sobretudo em questão do respeito e valores.

É fato considerar que a história das lutas não se desvincula do processo histórico da humanidade, uma vez que elas acompanham a própria história da formação das pessoas e das sociedades desde a pré-história, como forma de compreender a sobrevivência, manter a vida. Contudo com o passar dos tempos as formas de luta foram se modificando até chegar ao se tem hoje, as modalidades praticadas (MAZINI FILHO 2014, p.11).

Em comparação com a pré-história, nos dias atuais as manifestações de lutas que são conhecidas e classificadas, possuem um objetivo/finalidade diferente. Como citado no primeiro momento, era necessário lutar para que pudesse preservar a vida em condições bastante desfavoráveis, com o intuito apenas de sobreviver.

Analogamente, quando se refere a lutas, é necessária uma maior compreensão acerca das possibilidades de ações motoras e das práticas corporais das lutas. Tais práticas corporais requerem uma ampliação de sua conceituação, como diz MAZINI FILHO (2014), tendo em vista sua valorização como manifestação fundamental da cultura corporal dos seres humanos. Uma definição para além do que PERNAMBUCO (2010), classifica como “disputas em que os oponentes devem ser subjugados mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço”.

Por conseguinte, Rufino e Darido (2014, p.437) explicam:

[...] é possível considerar, mesmo que de modo provisório dado o caráter dinâmico desse termo, que as lutas são práticas corporais de importância histórica e social pertencentes à esfera da cultura corporal de movimento que agregam objetivos focalizados na oposição de ações entre indivíduos cujo foco está centrado no corpo da outra pessoa a partir da imprevisibilidade de ações de caráter simultâneo. Apresentam o envolvimento de ações que ocorrem ao mesmo tempo e são centradas em um alvo que é móvel e personificado pelo corpo de outrem, além de diferentes níveis de contato de acordo com as

características de cada prática. São regidas por regras básicas que variam conforme a modalidade.

Assim sendo, essa definição de lutas apresenta subsídios importantes que permitem uma compreensão maior e melhor do termo. Nela, é possível identificar que as lutas fazem parte da cultura corporal do movimento, consequentemente são práticas de importância histórica e social que acompanham o processo de constituição e evolução dos seres humanos ao longo do tempo.

5.2 AS LUTAS COMO FENÔMENO SOCIAL

As lutas enquanto elemento da cultura corporal do movimento, segundo BETTI (2011) “são práticas reconhecidas como formas de linguagem”. Desse modo, subentende-se que elas seguem uma dinâmica sociocultural de acordo com as sociedades nas quais foram criadas, inseridas e modificadas. Sobre tais manifestações, LOPES e KERR (2015, p.263) explicam, que “compreende-se que todas as manifestações corporais humanas são gestadas na dinâmica cultural, cada qual com seus significados próprios, de acordo com o contexto dos grupos em que estão inseridas”.

Para tanto, como consequência de uma sociedade capitalista, as lutas foram sofrendo modificações em seu acervo cultural, visto que elas implicam um universo amplo de manifestações antropológicas de natureza multidimensional e complexa. Assim, é possível identificar uma pluralidade muito patente nas suas diferentes configurações sociais. A respeito disso CORREIA e FRANCHINI (2010, p.2) nos traz:

[...] as lutas e as artes marciais podem ser vistas como construções identificadas e inerentes ao patrimônio cultural de diversos povos e, sobretudo, como um fenômeno relevante inserido na dinâmica da sociedade contemporânea e no processo da globalização.

As lutas enquanto construção histórica e sociocultural da humanidade, tem sua origem desde a criação dos povos, das organizações sociais, e das mais diversas civilizações, que reúnem consigo um acervo cultural próprio. Por esse motivo as lutas carregam diferentes formas de se manifestar, de se expressar. Algumas das representações que se entendem como luta, vêm acompanhada de ritos, da linguagem que se expressa no movimento individual, que respeita um conjunto de especificidades de acordo com a finalidade e objetivo de cada povo. Sobre isso, LANÇANOVA (2006, p.11) traz:

As lutas fazem parte da cultura corporal do movimento humano. Sempre fizeram parte do homem. Dentro de toda ação de defesa, contra uma fera ou um inimigo, ou de ataque, como a caça ou o combate na guerra, usando o corpo ou armas, está presente a luta, de forma organizada como as modalidades conhecidas, ou instintiva, emanada da necessidade do ser humano em proteger o seu próprio corpo.

Como resultado disso, a prática dessas manifestações representa uma dinâmica sociocultural, que se evidencia tanto no âmbito educacional quanto na esfera social mais abrangente, que diz respeito àquela não escolar. No que diz respeito à esfera escolar, segundo MAZINI FILHO (2014, p.162), as lutas em sua iniciação esportiva apresentam valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão, como respeito, disciplina, dentre outros. E a Educação Física enquanto componente curricular da educação básica deve assumir a tarefa de proporcionar a introdução e integração do aluno no acervo da cultura corporal do movimento, podendo contribuir para a formação de um indivíduo capaz de produzi-la, reproduzi-la e transformá-la através do gesto motor, habilidades aprendidas, e valores trabalhados durante as aulas. Sobre isso PERNAMBUCO (2010, p.25) nos traz:

[...] o desenvolvimento da prática será vivenciado e valorizado em função do contexto em que ocorre e também das intenções dos praticantes, considerando aqui os valores éticos que, sem os quais, qualquer prática da cultura corporal se tornaria simplesmente uma técnica sem valor social.

Já no que se refere a esfera não escolar, segundo CORREIA e FRANCHINI (2010) diz que a prática da luta é realizada por pessoas de diferentes ciclos sociais e idades em centros esportivos, com uma finalidade diferente, ou seja, como atividade competitiva, terapia, aptidão física. É fato destacar que são muitos os benefícios psicofisiológicos proporcionados pelas lutas, sobretudo no aspecto cognitivo, elas favorecem a percepção, raciocínio, a formulação de estratégias e atenção. Com relação aos aspectos afetivos e sociais, pode-se observar reações a determinadas atitudes, postura social, socialização, perseverança, respeito e determinação. Segundo Ferreira (2006, p.39):

Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos

alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.

Ainda sobre as lutas no contexto escolar, ao se falar delas, de acordo com o discurso no qual são reconhecidas pela maioria da população, acredita-se numa visão tradicionalista devido ao seu surgimento e construção histórica e social que sofrendo de acordo com cada civilização e sociedade. Como explica Ferreira (2006), quando se trata de lutas como conteúdo da educação física, nos remete “a educação física militarista, que possui como objetivo a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate”. Consequentemente isso acaba se perpetuando nas aulas, onde as lutas acabam sendo reproduzidas de acordo com esse viés.

5.3 LUTAS E EDUCAÇÃO FÍSICA: O DISCURSO IDEAL E REAL

Como dito, a presença das lutas enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, são de suma importância no processo de desenvolvimento psicofisiológico dos sujeitos. E a escola, tida como o instrumento, que assume seu papel social, capaz de promover o contato dos alunos com o conhecimento científico, organizado e sistematizado, considerando sua identificação enquanto esse ambiente, que oferece tais condições de ensino de qualidade, como uma instituição social que propicie um conhecimento estruturado através daquilo o que a própria humanidade construiu, Marsiglia (2011, p.10) afirma:

A escola é uma instituição social, cujo papel específico consiste em propiciar um conhecimento sistematizado daquilo que a humanidade já produziu que são necessárias as novas gerações para possibilitar que avancem a partir do que já foi construído historicamente. A escola pode tornar-se espaço de reprodução da sociedade capitalista ou pode contribuir na transformação da sociedade dependendo do nível de participação nas decisões que os envolvidos têm (pais, alunos, professores), da maneira como os conteúdos são selecionados (sua relevância e caráter humanizador), da forma como são discutidos, apresentados e inseridos no planejamento e como são ensinados.

Todavia, embora as lutas tenham se mostrado como um instrumento importantíssimo no processo de desenvolvimento dos indivíduos, e esteja também presente na vida dos mesmos desde os primórdios, sendo ela um objeto historicamente criado e culturalmente modificado pelo homem, ainda assim encontraram algumas restrições em tratar o conteúdo nas aulas de Educação Física. Segundo Nascimento e Almeida (2007), em se tratando de lutas [...] alguns dos argumentos em relação ao tema na Educação Física escolar, que perpassam o

posicionamento e as concepções dos professores atuantes em escolas, são restritivos para a efetivação do trato pedagógico desse conteúdo."

Como tratar do conteúdo na escola, nas aulas de Educação Física, gera também muitos questionamentos pelo pouco acesso dele por parte dos professores. Sobre esse fato Nascimento e Almeida (2007, p.92) acrescenta:

No espaço de intervenção escolar, podemos afirmar que o tema/conteúdo de lutas é pouco acessado e, inclusive, o seu trato pedagógico suscita questionamentos e preocupações diversas por parte dos profissionais atuantes na Educação Física.

No que se refere ao trato do conteúdo lutas na Educação Física escolar, e sua notória importância nas aulas; em contrapartida aos argumentos que fazem esse fenômeno ser restringido ou pouco trabalhado se dá por vezes pela falta da compreensão delas no meio escolar. Sobre isso Venson (2015, p.1) diz:

[...] as lutas têm sido compreendidas erroneamente no meio escolar, mas elas devem servir como instrumento pedagógico no fazer profissional do professor de Educação Física, contribuindo para a emancipação dos alunos, e desenvolvimento físico, psíquico e social

Ademais, deve-se ainda tomar cuidado com os procedimentos didáticos adotados que devem estar alinhados com aquilo que se almeja para sua inserção na escola, haja vista que tradicionalmente os métodos que orientam o ensino das Lutas revelam-se pelo seu alto teor militarista e disciplinador, a fim de manter o respeito às tradições e por um modelo de ensino tecnicista e excludente, limitando-se à repetição e reprodução do gesto conforme um padrão (BREDA et al, 2010).

Pelo contrário em contraste com essa perspectiva, as literaturas que norteiam o ensino da educação física desde o ensino fundamental ao médio, no estado de Pernambuco, que são elas OTM (2010), PCPE (2013), BNCC (2018) e Currículo de Pernambuco (2021), dialogam com as teorias críticas do conhecimento, elas que têm prioridade numa análise crítica da sociedade. Essa representatividade se faz presente também na educação, tratando-se como um fenômeno social é determinada por acordos e interesses antagônicos das classes sociais, as quais possuem valores, interesses e comportamentos diversos.

A pedagogia histórico-crítica, presente no Soares et al., (1992), que orienta metodologicamente os Curriculares de Pernambuco (2013) e Currículo de Pernambuco (2021),

prioriza sua centralidade na escola oportunizando é proporcionando um saber sistematizado e organizado aos filhos da classe trabalhadora. A respeito da pedagogia histórico-crítica Marsiglia (2011, p.21) afirma:

A pedagogia histórico-crítica pertence ao grupo empenhado em fundamentar-se no materialismo histórico, contrapondo-se à pedagogia liberal. Visto que este trabalho se fundamenta nessa concepção, que se estruturou como alternativa ao “negativismo pedagógico” que, preocupado em denunciar a reprodução capitalista atribui ênfase ao papel reprodutor da escola, seus fundamentos serão explicitados.

Em conformidade com a orientação da Secretaria de Educação de Pernambuco (2010) acerca dos Princípios Curriculares (2013), que orientam os docentes na seleção dos conteúdos a serem trabalhados nas séries específicas , frente à realidade dos alunos em nossa prática pedagógica, são eles: Relevância social do conteúdo; Contemporaneidade do conteúdo; Adequação às possibilidades sócio cognoscitivas do aluno; Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; Espiralidade da incorporação das referências do pensamento; Provisoriedade do pensamento.

Instruído por esses princípios curriculares, acreditamos que os ciclos de aprendizagem entram como um primordial na organização dos saberes escolares numa perspectiva crítica. Nessa perspectiva, no que se refere ao ensino da educação física no estado de Pernambuco. Subsidiado pelo Soares et al., (1992), os Parâmetros Curriculares de Pernambuco se organizam através dos ciclos de aprendizagem, que são um processo de organização do pensamento sobre o conhecimento, mediante a formação de representações.

De acordo com a organização do ensino através dos ciclos, no Ensino Médio, o aluno consegue dar um salto qualitativo no que se refere às regularidades científicas. Desse modo, os conteúdos que compõem a cultura corporal, seguem uma metodologia de ensino que tem como objetivo formar crítico e consciente da realidade social. Sobre o ciclo que diz respeito ao ensino médio, o 4º ciclo, PERNAMBUCO (2013, p.30):

O estudante reflete sobre o objeto, percebe, comprehende e explica que existem propriedades comuns e regulares nos objetos. Passa a lidar com os conhecimentos científicos, adquirindo condições para ser produtor de conhecimento, quando submetido às atividades de pesquisa.

Neste ciclo, cabe ao estudante aprofundar, de forma sistematizada, os conhecimentos da Cultura Corporal acerca do esporte, do jogo, da dança, da ginástica, da luta, analisando o projeto social em construção e explicando as regularidades científicas 5 de cada tema tratado, extrapolando o conhecimento para a comunidade escolar em oficinas, seminários e festivais.

Para tanto, esses documentos procuram dialogar com as teorias críticas, considerando que elas apresentavam um aporte teórico suficiente para lidar com a realidade dos alunos, levando em consideração o cotidiano dos sujeitos, que por vezes, possuem uma compreensão sincrética acerca dos conteúdos da cultura corporal, sobretudo as lutas. Segundo o Soares et al., (1992, p.62) “os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade”.

Segundo PERNAMBUCO (2021, p. 90) “a cultura corporal deriva de uma produção cultural humana, portanto produtora de linguagem, e em cada sociedade e cultura comunica e expressa discursos e sentidos que devem ser desvelados, conhecidos e analisados criticamente pela Educação Física na escola. Sobre isso, e em concordância com esse discurso SOUZA JÚNIOR (2011, p. 408) explica:

Nos jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças... o homem também se constitui homem e constrói sua realidade pessoal e social. O homem que joga se torna sujeito jogador e objeto jogado. Ainda que no ato da vivência o homem não tenha a intenção de externalizar a compreensão humana, ele, por ser sujeito de ações condicionadas e/ou determinadas socialmente, termina por expressar algo pela linguagem.

Em BRASIL (2018, p.483), no ensino médio, “a educação física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e valores associados a elas”. Em se tratando das lutas assim como os demais conteúdos da cultura corporal do movimento, BRASIL (2018, p.484) diz que os estudantes:

[...] devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde.

Salienta-se ainda que, em se tratando do processo de organização do ensino a partir dos ciclos de escolarização, o conteúdo lutas, de acordo com BRASIL (2018, p.495):

[...] apresenta especificidades de produção da linguagem corporal e de valores e sentidos atribuídos às suas práticas. Essa diversidade de modos de vivenciar e significar as práticas corporais é objeto de aprendizagem da área.

Para o desenvolvimento dessa competência, é fundamental que os jovens experimentem práticas corporais acompanhadas de momentos de reflexão, leitura e produção de discursos nas diferentes linguagens.

Nessa perspectiva, dialogando com o ensino do conteúdo lutas na educação física no contexto pedagógico da escola, torna-se necessário o resgate das culturas as quais elas se manifestam, sobretudo a brasileira, de modo que priorize, segundo PERNAMBUCO (2013, p.45) as origens do negro, do branco e do índio, e também uma análise dos contextos orientais de forma a ampliar o horizonte cultural dos estudantes.

A luta, assim como os outros temas da cultura corporal, precisa ser abordada, levando-se em consideração os aspectos de organização, da identificação e da categorização dos movimentos de combate corpo a corpo. Depois, abordando a iniciação da sistematização desses movimentos, a partir da compreensão do sentido/significado histórico-social de cada uma de suas formas, levando o estudante à formação de um pensamento mais crítico do que técnico, por meio do conhecimento estudado, tarefa primordial da escola. (PERNAMBUCO 2013, p.47)

Em se tratando do Currículo de Pernambuco (2021) – documento mais atualizado que norteia a educação básica do estado, no ensino médio, as lutas se fazem presentes como conteúdo da educação física a compor a ementa curricular da escola básica. Elas são vistas e expressas fenômeno social que deve ter sua organização analisada e investigada pelos discentes. Para tanto, como forma de atingir objetivos propostos pela Secretaria de Educação do estado, são redigidas competências e habilidades as quais devem ser trabalhadas. A exemplo disso, PERNAMBUCO (2021, p.292), ao conteúdo lutas nos anos finais do ensino médio, o aluno deve “selecionar e mobilizar, intencionalmente, conhecimentos para reconhecer e utilizar a expressão corporal e artística como linguagem”. Desse modo, o discente deve continuar propondo mediação e intervenção sociocultural, de forma ética, com respeito às diferenças e à diversidade de ideias e opiniões.

6 METODOLOGIA

Como forma de organizar e sistematizar o trabalho, a Metodologia Científica é um instrumento que representa um conjunto de regras a serem seguidas de modo que venha a contribuir como forma de sanar as hipóteses e problemática sobre determinado conteúdo. Segundo Rodriguez (2007) “é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.” Tal sequência de procedimentos técnicos servirá como forma de solucionar o problema da pesquisa ou de chegar ao entendimento do mesmo tanto por parte do pesquisador quanto do interlocutor.

A pesquisa científica trata-se do processo seguido pelo pesquisador com o intuito de investigar planejadamente o problema através de procedimentos. Rodriguez (2007) “Pesquisa científica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos mediante o emprego de métodos científicos.”

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O trabalho se caracteriza por uma revisão bibliográfica, com fontes de dados em materiais já elaborados, e segundo Gil (2007) “Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” e ainda acrescentando, afirma “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”.

Nessa perspectiva, Fonseca (2002) traz uma contribuição em sua obra, que este método consiste na pesquisa bibliográfica, em documentos, artigos, teses, ou seja, na coleta de dados através de referências teóricas já publicadas a fim de recolher informações e conhecimentos prévios acerca do tema em questão para que o problema de pesquisa seja solucionado.

Como forma de fornecer subsídios teóricos e metodológicos, no referencial teórico deste trabalho foram selecionados textos de diferentes periódicos, sendo eles o livro do Conselho Regional de Educação Física (CREF,2018), Soares et al., (1992). Para se ter acesso a algumas outras obras, também foi usado o buscador Scholar Google. Utilizando-se dessa plataforma de pesquisa, foram selecionados 15 artigos, 1 monografia, sob o critério de serem de língua

portuguesa e por tratarem sobre as Lutas em uma perspectiva histórica e pedagógica ou da Luta na educação física escolar, e também a respeito de normas técnicas para conclusão desse trabalho.

Como forma de fornecer subsídios teóricos metodológicos que contribuíssem para o trabalho, a pesquisa nos periódicos se deu através dos descritores: Lutas, escola, lutas e educação física. Desde a busca pela leitura, o processo se deu a partir da leitura dos resumos da obra completa dos artigos. Dentre os 15 selecionados, apenas 10 artigos e a monografia, que serviram de subsídios para a conclusão deste trabalho. Na tabela 1 a seguir, apresenta-se os autores, nomes e anos dos trabalhos, seguidos das temáticas abordadas em cada estudo.

Autor (es)	Nome/Ano	Tema
Mauro Breda	Pedagogia do esporte aplicada às lutas, 2010.	Lutas
Walter Roberto Correia, Emerson Franchini	Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate, 2010.	Lutas
Rudney da Silva, Alexandre Andrade, José Carlos Zanelli	O discurso real e o discurso ideal de professores de Educação Física do ensino superior sobre docência, 2010.	Lutas
Heraldo Simões Ferreira	As lutas na Educação Física Escolar, 2012	Lutas
Raphael Gregory Bazílio Lopes, Tiemi Okimura Kerr	O ensino das Lutas na Educação Física Escolar: uma experiência no ensino fundamental, 2015	Lutas
Paulo Cesar Grulett Lopez, Carlo Henrique Golin, Edineia Aparecida Gomes Ribeiro	O conteúdo Lutas no Ensino Médio: Discursos dos professores de Educação da fronteira Brasil-Bolívia, 2019	Lutas

Mauro Lúcio Manzini Filho	O ensino das Lutas nas aulas de Educação Física Escolar, 2014.	Lutas
Paulo Rogério Barbosa do Nascimento, Luciano de Almeida	A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades, 2007.	Lutas
Luiz Gustavo Bonatto Rufino, Suraya Cristina Darido	O ensino das Lutas nas aulas de Educação Física: Análise da prática pedagógica à luz de especialistas, 2015.	Lutas
Luiz Gustavo Bonatto Rufino, Suraya Cristina Darido	Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações, 2012.	Lutas
Gabriela Eyng Venson	Motivos que levam os professores a (des) considerarem a luta como conteúdo de educação física escolar, 2015.	Lutas

Em resumo, ao analisar os artigos, concluímos que o conteúdo das lutas ainda apresenta fatores que restringem seu ensino nas aulas de educação física escolar. Dentre eles, apresentam-se a insegurança dos docentes em lecionar, a dominância do conteúdo, as metodologias de ensino voltadas ao método tradicional, entre outras. Para tanto, como forma de solucionar esses problemas e de fornecer aos professores de educação física do estado de Pernambuco subsídios teóricos e metodológicos, os documentos oficiais desde as Orientações Teórico-Metodológicas (2010) ao Currículo de Pernambuco (2021) dialogam com as metodologias críticas de ensino, considerando a individualidade e realidade dos discentes que se apresentam de maneira diferenciada em comparação aos outros estados e regiões do país.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já citado nesse trabalho, o ensino-aprendizagem, e a prática das lutas podem proporcionar inúmeros benefícios ao indivíduo, sejam eles psicológicos e/ou fisiológicos.

Contudo, na Educação Física escolar tal conteúdo é pouco trabalhado, segundo Nascimento e Almeida (2007), por parte de alguns professores, gerando diversas dúvidas a respeito da sua prática pedagógica, por vezes por se ter um certo preconceito com o conteúdo, pela falta de domínio do mesmo ou por simples desconhecimento, visto que esse fenômeno chega a ser confundido ou comparado com incitações à violência.

Entretanto, as literaturas que norteiam o ensino médio no estado de Pernambuco, se referem aos conteúdos da cultura corporal, consequentemente as lutas também se fazem presentes no currículo da escola nesse âmbito, segundo Rufino e Darido (2015) “O ensino das lutas é assegurado em termos de diretrizes curriculares”. Ao se tratar de lutas na escola, faz-se necessário o resgate da cultural, seja ela das civilizações que manifestaram esse fenômeno primeiro, ao resgate da cultura brasileira, de modo que venha a priorizar as origens do negro, do branco e do índio. Segundo PERNAMBUCO (2010), desse modo “desperta-se a identidade social e cultural dos discentes e busca-se o respeito às diferenças e o desenvolvimento de habilidades técnicas e táticas para que eles compreendam o sentido/significado implícito em cada uma das suas ações.”

Nessa perspectiva, CORDEIRO E PIRES (2005, p.214) explica:

A compreensão da realidade, relacionada ao campo das lutas, deve estar presente na formação das nossas crianças e adolescentes em sua educação básica, como conhecimento tratado pela educação física, pois, a partir desses referenciais, a escola poderá proporcionar aos alunos uma leitura crítica de atividades como o vale tudo e outras diferentes competições, que desrespeitam princípios filosóficos sobre os quais estão apoiadas as práticas corporais agonísticas que culturalmente se diferenciam. Negar esse conhecimento é excluir aspectos fundamentais dos agrupamentos humanos e suas culturas, é negar a especificidade das práticas corporais construídas no ínterim do processo de formação das sociedades.

Outrossim, o ensino das lutas se mostra como uma importante ferramenta no processo de formação do indivíduo a considerar todos os benefícios que a mesma pode proporcionar aos alunos, sendo elas um conteúdo que faz parte da educação física escolar. Em contrapartida, o negligenciamento desse conteúdo por parte de alguns professores da área, representa segundo Rufino e Darido (2015), uma “lacuna” no currículo. Sobre isso, acrescentam ainda em um dos seus estudos, que teve como objetivo analisar as opiniões de docentes universitários especialistas no tema lutas sobre a prática pedagógica nas aulas de educação física. No mesmo documento os autores propõem implicações para o desenvolvimento dos contextos de formação dos docentes.

Muitos são os motivos pelos quais as lutas ainda sofrem alguns fatores restritivos em seu ensino nas escolas, segundo Rufino e Darido (2015, p.516), sobre esses fatores, explicam:

Há inúmeros fatores restritivos para o ensino das lutas na escola de acordo com os especialistas, como a formação deficiente, a insegurança do professor, problemas de infraestrutura, entre outros. Isso implica ao professor de Educação Física, sobretudo àquele que não possui muitos conhecimentos sobre as manifestações corporais das lutas, inúmeros dilemas que podem contribuir para a falta de abordagem dessas práticas, ou ainda, com formas muito superficiais de se ensinar esses conteúdos.

Não se limitando apenas aos fatores restritivos que contribuem para a ausência ou ao trabalho mal estruturado no trato do conteúdo lutas na escola, Rufino e Darido (2015) destacam estratégias teórico-metodológicas que servem como subsídios para as aulas. Materiais didáticos. Para eles, os materiais didáticos são elementos que compõem o currículo escolar. É preciso considerar que a educação é uma ação social que exige reflexões constantes”.

Similarmente, ainda no estudo de Rufino e Darido (2015), como resultado de uma entrevista semiestruturada, os dados apontam para uma porcentagem sobre fatores restritivos do ensino das lutas nas aulas de educação física. De acordo com os dados colhidos, apenas 15% apontaram para “insegurança do professor na escola”, enquanto 52% dos dados apontaram para uma “formação deficiente” dos professores. Desse modo, é possível afirmar que os fatores contribuintes para o “pouco trabalho” do conteúdo nas aulas de educação física escolar vão além do que se pode caracterizar como negligenciamento.

Apesar de algumas obras apresentarem dados que expunham o ensino das lutas de maneira significativamente negativa, como redigido anteriormente, os documentos oficiais e materiais pesquisados e analisados para esse trabalho, são também compostos de obras em sua literaturas, que subsidiam e enriquecem teórica e metodologicamente o processo de ensino aprendizagem da educação física escolar no estado de Pernambuco, como Soares et al., (1992, p.26), que fala sobre a dinâmica curricular, e a importância do processo de coerência na organização e normatização escolar como sendo:

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica

de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Nessa perspectiva de dinâmica curricular, de acordo com a BRASIL (2018) as lutas se conceituam dentro da perspectiva da cultura corporal de movimento. Desse modo, é possível afirmar ao retomarmos a literatura norteadora oficial, nacional, a BNCC (2018, p. 481), que “a cultura corporal é vista como o acúmulo dos incontáveis conhecimentos e representações que foram sendo modificadas ao longo do tempo tendo sua intencionalidade e forma de expressão sendo ressignificadas”.

Além disso, em consonância com essa afirmativa, os Parâmetros Curriculares de Pernambuco, se refere ao conteúdo lutas no ensino médio e suas expectativas de aprendizagem a partir dos aspectos de organização, identificação e categorização, o que remete a sua classificação como um elemento da cultura corporal do movimento. Sobre isso PERNAMBUCO (2013, p.47):

A luta, assim como os outros temas da cultura corporal, precisa ser abordada, levando-se em consideração os aspectos de organização, da identificação e da categorização dos movimentos de combate corpo a corpo. Depois, abordando a iniciação da sistematização desses movimentos, a partir da compreensão do sentido/significado histórico-social de cada uma de suas formas, levando o estudante à formação de um pensamento mais crítico do que técnico, por meio do conhecimento estudado, tarefa primordial da escola.

Para isso, a escola tem como tarefa fazer a seleção e organização dos conteúdos da Educação Física. Segundo Soares et al., (1992), a seleção e organização desses conteúdos exige coerência com o objetivo de promover aos alunos a leitura de sua realidade. Para esse propósito, deve ser analisada a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Quanto à seleção dos conteúdos é a realidade material da escola, considerando que para a apropriação do conhecimento da educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos.

Analisados os quatro documentos que são utilizados pela Secretaria de Educação do estado Pernambuco para subsidiar teórica e metodologicamente o ensino da educação física no estado, foi possível identificar nas literaturas como as lutas são conceituadas na cultura corporal do movimento. Tal afirmativa tornou-se constatável ao visitar o BRASIL (2018), que as retrata como sendo o acúmulo de incontáveis conhecimentos, manifestações e representações que foram sendo modificadas com o tempo e de acordo com diferentes povos, civilizações e organizações sociais.

Com o intuito de fornecer dados para a composição desse trabalho, para além dos documentos oficiais da Secretaria de Educação, foram pesquisadas e analisadas artigos científicos, monografia, dissertações através de periódicos, que estivessem em consonância com a temática abordada nele. Para isso, o Scholar Google foi utilizado como instrumento, seguindo a pesquisa de resultados entre 2000 a 2022 para estudos voltados ao ensino das lutas no estado de Pernambuco. A pesquisa conteve também os seguintes termos: lutas, escola, lutas e educação física, educação física escolar em Pernambuco.

Em resposta às pesquisas, segundo Nascimento e Almeida (2007), o tema/conteúdo de lutas é pouco acessado e, inclusive, o seu trato pedagógico suscita questionamentos e preocupações diversas por parte dos profissionais atuantes na Educação Física. Essa afirmativa é também citada por Rufino e Darido (2015) como resultado de uma pesquisa semiestruturada aplicada a professores de educação física.

Assim também como diz Venson (2015) as lutas acabam por “serem compreendidas erroneamente”, e muito disso se dá ao fato de elas remetem ao entendimento de uma massa significativa de pessoas, a violência, e consequentemente as causas dela. Desse modo, para além daquilo que se trata de um conhecimento empírico ou senso comum, quando esse conteúdo é reproduzido no chão da escola, por parte de alguns professores, segundo ALMEIDA (2012), por eles é “dada a ideia de disciplina oriunda da tradição militar, apoiada pelo método de ensino tecnicista, que prioriza a repetição de movimentos a exaustão”. Com isso, acabam por contribuir ainda mais com o pensamento errôneo que já se tem sobre esse conteúdo.

Em contrapartida, os PCPE (2013) orientam o desenvolvimento da prática do conteúdo lutas na escola “será vivenciado e valorizado em função do contexto em que ocorre e também das intenções dos praticantes, considerando aqui os valores éticos”, e que sem esses qualquer prática corporal se torna simplesmente uma prática sem valor social.

Nesse sentido, BRASIL (2018) acrescenta como sendo papel do docente de educação física escolar, se esforçar e estudar as lutas que serão trabalhadas na escola, “bem como reconhecer que o método a ser empregado não pode ser igual àquele que prioriza a repetição de movimento”, mas sim aquele que dá oportunidades para que todos participem e desenvolvam suas potencialidades. De modo que venha contribuir para o processo de humanização e desenvolvimento dos seus discentes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o trabalho, de acordo com a análise dos documentos que norteiam a educação física do ensino médio, no Estado de Pernambuco, são eles as Orientações Teórico-Metodológicas (PERNAMBUCO, 2010), Parâmetros Curriculares de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2013), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e o Currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO 2021), foi possível observar que a educação física escolar tem por dever oportunizar ao aluno os conteúdos da cultura corporal, sobretudo no caso desta pesquisa, o conteúdo lutas.

Vale salientar que alguns fatores contribuem para a melhoria da educação física como componente curricular, que tem como seu verdadeiro papel, através do conteúdo lutas, fazer com que os discentes percebam a importância do mesmo relacionando-o com sua realidade, com sua vida dentro e fora da escola. Nessa perspectiva, o professor também é de suma importância em proporcionar esse contato entre os alunos, mostrando-os a importância da disciplina tanto quanto as outras que compõem a grade curricular da escola, reforçando também seu papel enquanto promoção da saúde e lazer, tornando-os seres humanos conscientes enquanto indivíduos sociais.

Para tanto, recobrando de Soares et al., (1992), os conteúdos da educação física escolar, sobretudo as lutas e sua relevância social, que implica compreender o sentido e significado do mesmo para reflexão pedagógica escolar. Em consonância com isso, como objetivo dos princípios curriculares presentes nos documentos oficiais que norteiam o ensino da educação física no estado de Pernambuco, estes deverão estar vinculados à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição social.

Nessa perspectiva, compreendemos que as lutas são para além da definição trazida por BRASIL (2018), onde diz que se trata de um fenômeno mediante a técnicas e estratégias de fundamentos como desequilíbrio, a contusão, a imobilização ou exclusão de um determinado espaço são disputas que os oponentes devem ser subjugados nas ações combinadas entre ataque e defesa. Sobre esse fenômeno, portanto, podemos compreende-lo como sendo também uma construção identificada e inerente ao patrimônio histórico cultural de diversos povos. Com isso, é dada sua relevância social inserida na dinâmica curricular da escola, que dialoga com a sociedade contemporânea, e que está sujeito a transformações de acordo com o processo de globalização.

Entretanto, embora esse conteúdo seja um componente que está presente na dinâmica curricular das escolas públicas do ensino médio, e que de acordo com os documentos oficiais apresenta sua relevância social, o ensino das lutas nas aulas de educação física escolar revela uma resistência e preconceito por uma parcela de docentes que alegam, segundo Rufino e Darido (2015) uma “insegurança” em lecionar esse conteúdo. Como resultado, quando o mesmo não é negligenciado, seu ensino baseia-se no método tradicional, manifestando-se apenas em repetições de movimentos desprovidos de organização e sistematização, desconsiderando sua filosofia histórica, social e cultural.

Como forma de superar essa lacuna, a OTM (PERNAMBUCO, 2010), os PCPE (PERNAMBUCO, 2013), e o Currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2021), organizam e sistematizam os conteúdos da cultura corporal, sobretudo as lutas, seguindo as metodologias críticas, nesse caso o Materialismo Histórico presente que se faz presente em Soares et al., (1992). Para isso, a organização dos saberes é de forma ciclada no agrupamento dos anos. Tal maneira de organização permite que as referências do pensamento do discente vão se ampliando de acordo com constatação, interpretação e compreensão dos dados da realidade.

Por fim, coube fomentar o debate e analisar nas literaturas oficiais como o conteúdo das lutas é sistematizado no ensino médio em Pernambuco. Desse modo, foi possível verificar como os documentos passaram por mudanças, porém as estratégias metodológicas de ensino se mantiveram, considerando desde as Orientações teórico-metodológicas, aos Parâmetros Curriculares e subsequentemente ao Currículo de Pernambuco. Corroborando com a ideia de fomentar o diálogo sobre o tema, cabe aos professores e profissionais que tiverem contato com esse estudo, buscar uma formação de qualidade para que se possa mudar a realidade que está posta, de modo que contribuam para um acervo teórico mais rico sobre as lutas. Para tanto sugere-se que seja feito um estudo de campo sobre este trabalho, utilizando-o como subsídio teórico. E que o mesmo venha contribuir para a formação de futuros profissionais de Educação Física de maneira significativa, e que as dificuldades desse processo sejam o ponto de partida para a superação e melhoria da realidade dos indivíduos.

9 REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro. **Disciplina:** concepção da disciplina educação física na proposta curricular. Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): Redefor; Campinas: Unicamp, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos. Brasília, 1998. v.7.b.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- BREDA, Mauro et al. **Apostila de metodologia da pesquisa científica:** Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.
- CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate.** Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, 2010, 01-09.
- CORDEIRO I. & PIRES, R. Considerações a respeito da capoeira na escola. In SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org.). **Educação Física Escolar.** Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: UDUPE, 2005, p. 207-216.
- DA FONSECA, João José Saraiva. João José Saraiva da Fonseca, 2002.
- DO NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; DE ALMEIDA, Luciano. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar:** restrições e possibilidades. Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.
- FERREIRA, Heraldo. Simões. **Ensino das Lutas na Escola.** Fortaleza: Peter Rohl, v. 4. P.220, 2012.
- GIL, Antonio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira. Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas. 2006. 70 f. *Monografia (Licenciatura em Educação Física)–Universidade da Região da Campanha, Alegrete,* 2006.
- LOPES, Raphael Gregory Bazílio; KERR, Tiemi Okimura. **O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental.** *Motrivivência*, 2015, 27.45: 262-279.
- MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. **Coleção Educação contemporânea).** 168p.
- MAZINI FILHO, Mauro Lúcio, et al. **O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar.** *Cinergis*, 2014, 15.4.
- PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Curriculum de Pernambuco.** Recife: Secretaria de Educação - PE, 2021.
- PERNAMBUCO. **Orientações teórico-metodológicas.** Recife: 2010.
- PERNAMBUCO. **Parâmetros Curriculares de educação física – Ensino Fundamental e Médio.** Recife: 2013.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, p. 220, 2007.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista brasileira de educação física e esporte**, 2012, 26: 283-300.

RUFINO, Luiz. Gustavo. Bonatto.; DARIDO, Suraya. Cristina. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, B. R. da; MITHIDIERI, O. B.; NOVIKOFF, C. A inclusão das lutas nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Digital** - Buenos Aires -, ano 19, nº 192, mai. 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd192/lutas-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 04 jun. 2018.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio, et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2011, 33: 391-411.

VAGO, T. M. Pensar a Educação Física na Escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 25-42, set. 2009.

VENSON, Gabriela Eyng. **Motivos que levam os professores a (des) considerarem a luta como conteúdo de educação física escolar**. 2015.